

PROVA COMENTADA E RESOLVIDA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

Vestibular IME 2009/2010

PORTUGUÊS



CURSO
POSITIVO
Prepara melhor. Aprova mais.

TEXTO 1

Entre a lembrança e a realidade: registros de viagem.

NEVES, Auricléa Oliveira das. **Entre a lembrança e a realidade: registros de viagem.** Amazonas: Universidade do Estado do Amazonas, 2008.

As viagens têm um profundo significado na história da humanidade. Inicialmente, no período da coleta, as migrações se faziam pela necessidade de buscar alimentos, posteriormente elas foram realizadas para conquistar espaços mais apropriados para o bem estar da comunidade. Outros objetivos também suscitaram o deslocamento do homem: a posse de espaços territoriais, a exploração de riquezas, o conhecimento de novas terras, o estudo de locais específicos, ou simplesmente a viagem como forma de lazer.

(...)
No plano ficcional, vários autores no Ocidente, a partir de Homero, com a Odisseia, se dedicaram a usar as viagens como tema. Na literatura de língua portuguesa, os registros iniciais são oriundos dos relatos orais de marinheiros, apontamentos náuticos, diários de bordo, escritos de pilotos que, presumidamente, serviram de fonte para Gomes Eanes de Zurara, primeiro cronista conhecido das viagens oceânicas portuguesas.

Na história literária da América e do Brasil, os primeiros registros advêm dos escritos de viajantes: o Diário de Cristóvão Colombo e a Carta de Pero Vaz de Caminha.

A revelação de novos espaços, paisagens, floras, faunas, costumes e religiões, as aventuras e peripécias de viagens mais fabulosas que dos romances de cavalaria e as dos poemas da Antiguidade, inspiraram [...] uma vasta literatura descritiva e narrativa, que assumiu várias formas desde os grandes tratados históricos ou geográficos em grossos volumes até às curtas reportagens em folhetos de cordel. (Saraiva & Lopes, 1982, p.294)

Em cada época, as jornadas se realizaram de formas e condições variadas, seus viajantes apresentaram objetivos diversos como conquista, exploração, reconhecimento, administração, catequese, aventura ou lazer. Durante o Iluminismo, com a mudança de mentalidade de muitos dirigentes, as relações entre os governos da Europa e suas colônias da América assumem novos significados, assim, as viagens passaram a ter o caráter científico. O empreendedor dessas jornadas tem a preocupação com a observação, a descrição e a classificação de tudo que há nas terras conquistadas no século XVI para que os governos possam inventariar a fortuna natural de suas colônias e obter controle sobre elas.

TEXTO 2

José de Anchieta, jesuíta hispano-brasileiro.

UOL Educação. José de Anchieta, Jesuíta hispano-brasileiro. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u421.htm>> Capturado em 18.05.09.

José de Anchieta nasceu em família rica, numa das sete ilhas Canárias, de onde avistava os navios que se abasteciam no porto de Tenerife para seguir rumo ao Oriente ou ao Novo Mundo. O pai era um nobre basco, e a mãe, uma judia conversa. Aos 14 anos foi estudar em Coimbra (Portugal). Sentia a vocação religiosa e, em 1551, foi admitido como noviço no colégio jesuíta da Universidade de Coimbra.

Em 1553, com 19 anos, foi convidado a vir para o Brasil como missionário, acompanhando Duarte da Costa, o segundo governador-geral nomeado pela Coroa. No começo de 1554, chegou a São Vicente, a primeira vila fundada no Brasil. Lá, teve o primeiro contato com os índios.

No mesmo ano, junto com o jesuíta português Manuel da Nóbrega, subiu a serra do Mar até o planalto que os índios denominavam Piratininga, ao longo do rio Tietê. Os dois missionários estabeleceram um pequeno colégio, e, em 25 de janeiro de 1554, celebrou-se ali a primeira missa. Anchieta começou o trabalho de conversão, batismo e catequese.

Para os índios, foi médico, sacerdote e educador: cuidava do corpo, da alma e da mente. Na catequese, usava o teatro e a poesia, tomando a aprendizagem um processo prazeroso. Ensinou latim aos índios, aprendeu tupi-guarani com eles e (seguindo a tradição missionária, que mandava assimilar e registrar os idiomas) escreveu a "Arte da Gramática da Língua Mais Falada na Costa do Brasil", publicada em Coimbra em 1595.

O colégio de São Paulo de Piratininga, como era chamado, logo expandiu seu núcleo. Mas, ao longo do litoral de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, as tribos formaram uma aliança (conhecida como Confederação dos Tamoios) que atacou São Paulo diversas vezes entre 1562 e 1564.

Anchieta e Nóbrega tiveram um conflito com Duarte da Costa e decidiram iniciar as negociações de paz com os tamoios em Iperoig (hoje Ubatuba). Anchieta, falando tupi guarani e viajando por toda aquela costa, foi crucial para ganhar a confiança dos índios, e, após muitos incidentes, estabeleceu-se a paz entre tamoios, tupinambás e portugueses. Nessa época, Anchieta escreveu o "Poema em Louvor à Virgem Maria", com 5.732 versos, alguns dos quais traçados nas areias das praias.

Em 1565, entrou com Estácio de Sá na baía de Guanabara, onde estabeleceram os fundamentos do que viria a ser a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

TEXTO 3

Padre Fernão Cardim

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala - Introdução à história da sociedade colonial no Brasil - Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal.** Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Ed., 1993, 20a ed.

É certo que o Padre Fernão Cardim, nos seus Tratados, está sempre a falar da fartura de carne, de aves e até de frutas com que foi recebido por toda parte no Brasil do séc. XVI, entre os homens ricos e os colégios de padres.

Mas de Cardim deve-se tomar em consideração o seu caráter de padre visitador, recebido nos engenhos e colégios com festas e jantares excepcionais. Era um personagem a quem todo agrado que fizessem os colonos era pouco: a boa impressão que lhe causassem a mesa farta e os leitões macios dos grandes senhores de escravos talvez atenuasse a péssima, a vida dissoluta que todos eles levavam nos engenhos de açúcar: *"os peccados que se comettem nelles (nos engenhos) não tem conta: quase todos andam amancebados por causa das muitas occasioes; bem cheio de peccados via esse doce por que tanto fazem: grande é a precencia de Deus que tanto soffre"*.

TEXTO 4

Retirantes da educação

MARCH, Rodrigo. **Retirantes da educação.** Caderno Boa Chance: O GLOBO, 10 de maio de 2009.

Irinilda da Silva, de 31 anos, deixou de amamentar a filha, de quatro meses, que ficou em casa com o pai. Robéria Gomes, de 36, viajou grávida e seu bebê, João Vítor, nasceu na quinta-feira passada, no Hospital Central do Exército, em Benfica. As duas são retirantes da educação: integram um grupo de 12 professores do Acre que cruzou 4.521 quilômetros de Brasil, superando uma série de dificuldades, para fazer uma pós-graduação. Um exemplo das barreiras de qualificação profissional no país. Hoje, 53% dos cursos de mestrado e doutorado estão no Sudeste; só 3,8% na Região Norte, a de menor cobertura.

Eles estão aproveitando um convênio firmado entre a Universidade Federal do Acre (UFAC) e a Universidade Federal Fluminense (UFF), de Niterói. Onze fazem mestrado e uma, doutorado. Todos em educação — mesmo as faculdades particulares do Acre não têm curso de pós-graduação nessa área. Nove deles dividem a mesma casa em São Domingos, Niterói, como num *Big Brother*, só que sem conforto algum. Para se ter uma ideia, a TV foi emprestada por uma colega de curso, e quase todos dormem em colchonetes. Apesar da proximidade à Faculdade de Educação da UFF, só andam em grupos: por insegurança, sensação que ainda não tinham experimentado.

O périplo deles começou antes mesmo de a parceria com a UFF ser fechada, já que eles já tinham tentado convênios com outras instituições, mas que não possuíam cursos com nota cinco de avaliação, uma determinação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da qual são bolsistas. Foram oferecidas 15 vagas no mestrado, porém, dos 19 inscritos, só 11 foram aprovados. No doutorado, apenas três se inscreveram, mas só uma passou na seleção.

A dificuldade seguinte foi encontrar uma casa para alugar em Niterói. A professora de letras Sâmia El-Hassani, de 46 anos, veio 15 dias antes para tentar resolver o problema. O marido dela, Dalbi D'Ávila, também é de letras e faz o mestrado. Trouxeram os filhos, que foram matriculados numa escola.

— Niterói não aluga imóvel por temporada, pelo menos na área do Centro e da Zona Sul — observa Sâmia, que também achou os preços altíssimos.

Com muito custo — e também por falta de opção —, eles conseguiram uma casa que estava à venda, mas que sequer tinha torneiras. O dono aceitou fazer um contrato de três meses com pagamento antecipado de R\$ 6.800,00 enquanto não acha um comprador. Mas eles vão precisar renovar por mais um mês, já que estarão na cidade até 17 de julho — no segundo semestre, os professores da UFF vão ao Acre dar as aulas, sendo que ano que vem, o vaiivém se repete, pois o curso de mestrado é de dois anos.

QUESTÃO 01

Considere o título do texto 1 destacado abaixo e as afirmativas a seguir:

Entre a lembrança e a realidade: registros de viagem.

I. De acordo com o texto, relatos orais não podem ser considerados registros de viagem.

II. A expressão “Entre a lembrança e a realidade” pode ser considerada como preocupação com a memória enquanto dado histórico de uma nação. Esta afirmativa pode ser comprovada com a seguinte afirmação da autora: “O empreendedor dessas jornadas tem a preocupação com a observação, a descrição e a classificação de tudo que há nas terras conquistadas nos séculos XVI para que os governos possam inventariar a fortuna natural de suas colônias e obter controle sobre elas”

III. O objetivo primeiro das viagens, segundo a autora, foi: “serem realizadas para conquistar espaços mais apropriados para o bem estar da comunidade”.

Pode-se dizer que está(ão) correta (s) apenas a(s) afirmativa(s):

- a) I b) II c) III d) I e II e) II e III

RESOLUÇÃO

O texto afirma que “os registros iniciais são oriundos dos relatos orais de marinheiros”, o que invalida o item I. Logo no início do texto, tem-se que “Inicialmente, ..., as migrações se faziam pela necessidade de buscar alimentos, posteriormente elas foram realizadas para conquistar espaços mais apropriados para o bem estar da comunidade”. O item III, portanto, está incorreto.

Alternativa: b

QUESTÃO 02

Considere o período a seguir e as cinco assertivas.

“...uma vasta literatura descritiva e narrativa, que assumiu várias formas desde os grandes tratados históricos ou geográficos em grossos volumes até às curtas reportagens em folhetos de cordel.” (Texto 1, linha 16).

I. Há duas preposições com a função de explicar a expressão “várias formas”.

II. A oração “que assumiu várias formas desde os grandes tratados históricos ou geográficos em grossos volumes até às curtas reportagens em folhetos de cordel” refere-se aos adjetivos “vasta”, “descritiva” e “narrativa”.

III. O autor denigre os “folhetos de cordel”, taxando-os de “curtos”.

IV. O uso do acento indicador de crase é optativo devido à presença do vocábulo “até”.

V. O período discute o conteúdo dos tratados e reportagens.

Pode-se dizer que estão corretas as afirmativas:

- a) I, II e IV
b) I, II e V
c) II, III e IV
d) II, IV e V
e) III, IV e V

RESOLUÇÃO

Esta questão apresenta problemas quanto à clareza de alguns itens, bem como em relação a conceitos linguísticos. Observe:

I. Falso. As preposições “desde” e “até” não têm propriamente a função de explicar a expressão “várias formas”. Apresentam, na verdade, valor “inclusivo”.

II. Falso. A oração em destaque tem valor adjetivo (oração subordinada adjetiva explicativa); logo, deve se referir a um substantivo. Neste caso, ao substantivo “literatura”.

III. Falso. Os termos “grandes x curtas” não nos permitem uma avaliação qualitativa dos “tratados” e “reportagens”; denotam, na verdade, apenas as diferentes formas de literatura.

IV. Verdadeiro. Após a preposição “até”, o emprego do acento indicador de crase é opcional.

V. Falso. No período, nada se comenta acerca do conteúdo dos tratados e reportagens; fala-se apenas sobre seu formato.

Como há apenas um item definitivamente correto, a questão deve ser considerada SEM RESPOSTA.

QUESTÃO 03

Acerca do sujeito dos verbos “entrou” e “estabeleceram” presentes em:

“Em 1955, entrou com Estácio de Sá na baía de Guanabara, onde estabeleceram os fundamentos do que viria a ser a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro”. (Texto 2, linha 29).

Podemos afirmar que

a) são respectivamente a cidade do Rio de Janeiro e a baía da Guanabara.

b) Nóbrega é o sujeito da forma verbal “entrou”; Nóbrega e Estácio de Sá, da forma verbal “estabeleceram”.

c) Anchieta é o sujeito da forma verbal “entrou”; Anchieta e Estácio de Sá, da forma verbal “estabeleceram”.

d) Nóbrega é sujeito da forma verbal “entrou”; Anchieta, Nóbrega e Duarte da Costa da forma verbal “estabeleceram”.

e) não existem: são orações sem sujeito.

RESOLUÇÃO

Preenchendo as elipses verbais existentes neste período, teremos: “Em 1565, (José de Anchieta) entrou com Estácio de Sá na baía de Guanabara, onde (José de Anchieta e Estácio de Sá) estabeleceram os fundamentos...”

Alternativa: c

QUESTÃO 04

Identifique a oração em que a palavra “se” possui a mesma função morfológica de: “... e, em 25 de janeiro de 1554, celebrou-se ali a primeira missa” (Texto 2, linha 12).

- a) “...de onde avistava os navios que se abasteciam no porto de Tenerife”.
- b) Se ergueu e acenou para os amigos.
- c) Teu pai foi-se embora.
- d) Estuda-se muito aqui.
- e) Estuda-se a matéria dada.

RESOLUÇÃO

Em “celebrou-se ali a primeira missa”, temos o “se” atuando como pronome apassivador, por acompanhar um verbo transitivo direto em voz passiva sintética, que equivale a “a primeira missa foi celebrada ali”. A partir disso, observa-se o seguinte:

Em (a), o “se” pode ser interpretado como um pronome reflexivo (algo como “os navios abasteciam-se a si mesmos); no entanto, o termo “navios” (retomado pelo relativo “que”) refere-se a algo inanimado. Desse modo, segundo alguns gramáticos, temos aqui uma função apassivadora, excluindo-se a hipótese de pronome reflexivo.

Em (b), o “se” funciona como pronome reflexivo;

Em (c), atua como partícula expletiva (de realce);

Em (d), é índice de indeterminação do sujeito.

Em (e), novamente funciona como pronome apassivador.

Por esse raciocínio, há mais de uma resposta válida; tanto A quanto E.

QUESTÃO 05

“Sentia a vocação religiosa (...)” (Texto 2, linha 4).

A opção em que o verbo “sentir” tem o mesmo significado do período acima é:

- a) Sentir perfumes, sabores, asperezas./ Utilizar os sentidos físicos.
- b) Sinto não me terem prevenido./ Levar a mal.
- c) Sentir-se de uma crítica./ Melindrar.
- d) É um homem que sente tudo./ Ter sensibilidade física ou moral; perceber.
- e) Sentir-se um pássaro./ Imaginar-se.

RESOLUÇÃO

Questão de léxico. A leitura do texto nos leva a crer que José de Anchieta percebia sua inclinação religiosa desde jovem; por isso, ingressou como noviço na Universidade de Coimbra. Portanto, o significado de “sentia” no texto aproxima-se apenas do apresentado no item “D”.

Alternativa: d

QUESTÃO 06

O processo de coesão pode ser realizado através de vocábulos anafóricos – aqueles que se referem a um outro anteriormente expresso. A oração do texto 2, que NÃO apresenta vocábulo anafórico é:

- a) (...) chegou a São Vicente, a primeira vila fundada no Brasil. Lá, teve o primeiro contato com os índios.
- b) Para os índios, foi médico, sacerdote e educador: cuidava do corpo, da alma e da mente.
- c) Anchieta escreveu o “Poema em Louvor à Virgem Maria”, com 5.732 versos, alguns dos quais traçados nas areias das praias.
- d) Em 1565, entrou com Estácio de Sá na baía de Guanabara, onde estabeleceram os fundamentos do que viria a ser a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.
- e) José de Anchieta nasceu em família rica, numa das sete ilhas Canárias, de onde avistava os navios que se abasteciam no porto de Tenerife para seguir rumo ao Oriente ou ao Novo Mundo .

RESOLUÇÃO

- No item (A), o advérbio “Lá” retoma “São Vicente”;
- em (C), a expressão “alguns dos quais” refere-se ao antecedente “versos”;
- em (D), o pronome relativo “onde” conecta-se a “baía de Guanabara”;
- em (E), “onde” recupera “uma das sete ilhas Canárias”.

Alternativa: b

QUESTÃO 07

A relação que se estabelece no quarto parágrafo do texto 2, entre “Ensinou”, “aprendeu” e “seguindo”, sugere PRINCIPALMENTE

- a) confiança.
- b) tolerância.
- c) inquietação.
- d) dedicação.
- e) paciência.

RESOLUÇÃO

– Os verbos em questão nos levam a concluir que José de Anchieta realizou seu ofício com a dedicação própria de alguém voltado ao trabalho missionário.

Alternativa: d

QUESTÃO 08

No primeiro parágrafo do texto 4, as formas verbais “cruzou”, “superando” e “fazer” referem-se

- a) ao baixo nível da educação no Brasil.
- b) ao vocábulo “grupo”.
- c) ao vocábulo “barreiras de qualificação”.
- d) às retirantes Irinilda e Robéria e ao bebê João Vítor.
- e) à concretização do convênio firmado entre a Universidade Federal do Acre (UFAC) e a Universidade Federal Fluminense (UFF), de Niterói.

PROVA COMENTADA E RESOLVIDA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

Vestibular IME 2009/2010

PORTUGUÊS



RESOLUÇÃO

– Nesse parágrafo, as informações expressas pelas formas verbais “cruzou”, “superando” e “fazer” referem-se a “um grupo de 12 professores do Acre”.

Alternativa: b

QUESTÃO 09

Acerca do período: “Apesar da proximidade à Faculdade de Educação da UFF, só andam em grupos: por insegurança, sensação que ainda não tinham experimentado.” (Texto 4, linha 13).

Podemos afirmar que:

- a) a palavra “grupos” guarda o mesmo valor semântico do primeiro parágrafo do texto 4.
- b) a expressão “por insegurança” sugere um antigo desafio aos estudantes retirantes, por já estar presente na viagem feita para atravessar o país.
- c) a fusão do “a” artigo com o “a” preposição, poderia ser substituída pela preposição “com” e o artigo “a”.
- d) o vocábulo “só”, traduz a sensação de abandono sentida por estudantes nascidos em lugares tão distantes.
- e) a palavra “que” não pode ser substituída por “a qual”.

RESOLUÇÃO

- a) No primeiro parágrafo, o termo “grupo” assume o valor de “equipe”; no trecho destacado, a expressão “em grupos” equivale a “juntos”, “acompanhados”; Incorreta.
- b) “Insegurança” é uma sensação que os estudantes ainda não tinham experimentado (fim do segundo parágrafo), e não um “antigo desafio”. Incorreta.
- d) No fragmento, “só” significa “somente”, não “sozinho”. Incorreta.
- d) O pronome relativo “que” pode, sem qualquer prejuízo, ser substituído por “a qual”. Incorreta.

Alternativa: c

QUESTÃO 10

Ainda acerca do trecho apresentado na nona questão e considerando que os termos de um texto entrelaçam-se por meio de mecanismos coesivos, os quais permitem ao leitor identificar relações entre as palavras, podemos afirmar que o termo “insegurança” sugere ao leitor que os estudantes

- a) se encontram despreparados para cursar uma pós-graduação.
- b) têm medo de morar sozinhos.
- c) organizam-se em grupos para detectá-la.
- d) experimentam a sensação própria de habitantes de metrópoles.
- e) sentem-se distantes da Faculdade.

RESOLUÇÃO

Da análise do texto podemos concluir que a “insegurança” dos estudantes retirantes é típica dos cidadãos que vivem nos grandes centros urbanos. Em reforço a

essa afirmação, percebe-se que o texto não trata de nenhuma das questões arroladas nos outros itens.

Alternativa: d

QUESTÃO 11

Considere os seguintes trechos.

Trecho I – “Mas de Cardim deve-se tomar em consideração o seu caráter de padre visitador”. (Texto 3, linha 4).

Trecho II – “Robéria Gomes, de 36, viajou grávida”. (Texto 4, linha 33).

Trecho III – “pois o curso de mestrado é de dois anos”. (Texto 4, linha 33).

É correto afirmar que

- a) a preposição “de” é uma preposição essencial nas cinco ocasiões em que é utilizada.
- b) a conjunção “mas” é responsável por conferir a função de preposição acidental à preposição “de”, no trecho I.
- c) o autor do trecho I utilizou a ordem direta para apresentação do padre Fernão Cardim, o qual é citado logo ao início da oração.
- d) as palavras “mestrado” e “anos” no trecho III, trazem, à preposição “de”, a função de preposição acidental.
- e) em todas as ocasiões, a preposição “de” confere uma relação de causa às orações.

RESOLUÇÃO

- b) São consideradas preposições acidentais as palavras que originalmente pertencem a outra classe gramatical, mas que em determinado contexto assumem o valor de preposição (como, desde, segundo, exceto etc.) Os termos que primitivamente se classificam como preposições são considerados “essenciais” (de, com, sem, a, em etc.).
- c) O trecho (I) está organizado em ordem indireta.
- d) idem a b)
- e) Em nenhuma das cinco ocorrências, a preposição “de” estabelece relação de causa.

Alternativa: a

QUESTÃO 12

O campo semântico relacionado à palavra “périplo” (Texto 4, linha 16) é

- a) sacrifício, percalço, busca, esforço.
- b) pesquisa, objetivos, concurso, insatisfação.
- c) vitória, UFF, cansaço, inseguranças.
- d) convênio, salas de aula, seleção, conquistas.
- e) vítimas, nota cinco, CAPES, alcance.

RESOLUÇÃO

O texto menciona que os professores tiveram que superar “uma série de dificuldades para fazer a pós-graduação”. Essas dificuldades são apresentadas ao longo do texto por meio de várias expressões, tais

como “sem conforto algum”, “insegurança”, “périplo”, “dificuldade” e “com muito custo”.

Alternativa: a

QUESTÃO 13

Observe o trecho a seguir:

“...a classificação de tudo que há nas terras conquistadas no século XVI” (Texto 1, linha 25).

A forma verbal da oração acima tem o mesmo sentido em:

- a) Partiu há dois dias.
- b) Saiu há uma hora.
- c) Daqui a um tempo, ele retorna.
- d) A polícia estava à distância de 20 metros.
- e) Viu que há alunos em sala.

RESOLUÇÃO

O verbo “haver” foi usado no trecho destacado com o sentido de “existir”, o que ocorre apenas na alternativa “E”.

Alternativa: e

QUESTÃO 14

Considere o trecho abaixo.

“...a boa impressão que lhe causassem a mesa farta e os leitos macios dos grandes senhores de escravos talvez atenuasse a péssima, a vida dissoluta que todos eles levavam nos engenhos de açúcar.” (Texto 3, linha 6).

É correto afirmar que:

- a) o pronome “lhe” refere-se ao Padre Fernão Cardim.
- b) o termo “péssima” refere-se à “vida dissoluta”.
- c) a intenção dos senhores de engenho era manter o religioso na catequese das fazendas.
- d) “a mesa farta e os leitos macios dos grandes senhores de escravos” é objeto indireto da forma verbal “causassem”.
- e) a expressão “todos eles levavam nos engenhos de açúcar” refere-se ao padre e aos senhores de engenho.

RESOLUÇÃO

- (A) A mesa farta e os leitos macios causariam boa impressão ao Padre Fernão Cardim;
- (B) “péssima” refere-se a “impressão” (note: boa x péssima);
- (C) os senhores de engenho só tratavam bem o padre para encobrir “a vida dissoluta que levavam”;
- (D) o termo entre aspas funciona como sujeito de “causassem”;
- (E) a expressão em destaque refere-se apenas aos senhores de engenho.

Alternativa: a

QUESTÃO 15

Ainda sobre o trecho destacado na décima quarta questão, podemos afirmar que a forma verbal “levavam” é sinônimo de

- a) sentiam.
- b) deixavam-se dominar.
- c) tinham.
- d) exibiam.
- e) encaravam.

RESOLUÇÃO

Dizer que os senhores de engenho “levavam” uma vida dissoluta equivale a dizer que eles “vivam”, que “tinham” uma vida dissoluta.

Alternativa: c